

DA OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO À DEGRADAÇÃO AMBIENTAL: O CASO DA EXPLORAÇÃO MINEIRA EM S. DOMINGOS

Jorge Ferreira

(IHC – Grupo CEHFCi (Ciência) da U.E.)

Maria de Fátima Nunes

(IHC – Grupo CEHFCi (Ciência) da U.E.)

Resumo/Abstract

Um empreendimento de escala grandiosa como o que foi levado a cabo em S. Domingos, entre meados do século XIX e meados do século XX, para a exploração das pirites, tinha de ter impacto no ambiente. Nesta história da exploração moderna de um recurso geológico descrevemos o caso concreto da Mina de São Domingos, destacando os problemas de natureza ambiental que identificámos.

O empreendimento que motiva este estudo teve igualmente reflexo na imprensa regional e nacional, as fontes a que recorremos, juntamente com documentos oficiais dos Serviços Geológicos, arquivos central e regional (Beja), uma entidade que representava o Governo de Portugal e que regulou a atividade da empresa exploradora, a nível económico mas também ambiental.

À ocupação de um território praticamente deserto, no interior alentejano, onde o capital inglês fez surgir uma povoação próspera, seguiu-se a degradação ambiental, evidenciada pelo impacto na paisagem, pela poluição do ar e pela poluição da água, sem esquecer a desertificação humana associada ao encerramento da mina, apesar dos esforços para a reconversão económica da região por parte das entidades envolvidas.

CV

Jorge Miguel Quintino Gomes Ferreira - professor do ensino básico e secundário do grupo 520 (Biologia e Geologia) e investigador do Centro de Estudos de História e Filosofia da Ciência (Universidade de Évora). Doutoramento em História e Filosofia da Ciência, pela Universidade de Évora, tendo apresentado a tese intitulada “Da Sismicidade à Ciência dos Sismos: Para a História da Sismologia em Portugal” (2014). Publicações/comunicações sobre avaliação de escola, educação para a saúde e história da ciência. Organização da Jornada Interdisciplinar Mina de São Domingos “Minas, Tecnologias e Educação: Convergências”, que decorreu em 7 de novembro de 2014.

Maria de Fátima Nunes – professora catedrática de História da ECS da Universidade de Évora e investigadora integrada IHC – Grupo CEHFCi (Ciência) da U.E. Tem artigos, capítulos de livros e livros publicados na área de história da cultura científica (XVIII-XX), para além de ter uma participação muito ativa na orientação de teses de doutoramento e de mestrado nestas áreas.